

O CONTAR HISTÓRIAS COMO UMA ARTE NA EDUCAÇÃO

STORYTELLING AS AN ART IN EDUCATION



LUANA JOSAFÁ DE CAMARGO MAKIYAMA

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Braz Cubas (2015); Especialista em Educação Inclusiva pela faculdade Campos Elíseos (2016); Professora de Educação infantil e Ensino Fundamental Emef Prof. João de Lima Paiva.

RESUMO

O presente trabalho tem como tema “O contar histórias como uma arte na educação infantil” e tem por objetivo geral analisar no que contribui a contação de histórias para o desenvolvimento das crianças. Assim, este estudo utilizou procedimentos bibliográficos e teve como embasamento diferentes concepções e teóricos que abordam sobre o assunto. Este trabalho aborda sobre o contar histórias na educação infantil, frisando a importância das histórias na vida das crianças, relatando sobre a escolha das obras literárias a ser apresentada as crianças. Discorre também sobre a importância da utilização de técnicas na contação de histórias. Dessa forma, finalizando este estudo pudemos perceber que o objetivo proposto foi alcançado conforme planejado.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; Contação de histórias; Educação infantil.

ABSTRACT

The theme of this work is "Storytelling as an art in early childhood education" and its general objective is to analyze what storytelling contributes to children's development. Thus, this study used bibliographic procedures and was based on different conceptions and theorists who deal with the

subject. This work deals with storytelling in early childhood education, emphasizing the importance of stories in children's lives, and reporting on the choice of literary works to be presented to children. It also discusses the importance of using storytelling techniques. Thus, at the end of this study, we can see that the proposed objective was achieved as planned.

KEYWORDS: Art; Storytelling; Early childhood education.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho que tem como tema A arte de contar histórias, foi escolhido para estudo devido ao interesse e necessidade de contribuir para minha formação acadêmica e para aperfeiçoar a prática pedagógica com crianças do ensino básico da educação infantil até aos 1º anos do ensino fundamental, onde deve-se privilegiar os momentos de contação de histórias como forma lúdica, de entretenimento e que proporciona o desenvolvimento de vários aspectos na vida das crianças. E que este trabalho venha a contribuir para o aperfeiçoamento da prática de muitos professores que trabalham na educação da infância e nos anos iniciais do ensino fundamental I.

No decorrer do desenvolvimento deste trabalho buscou-se dar respostas ao problema apresentado: qual a contribuição da contação de histórias para o desenvolvimento das crianças, de forma a atingir todos os objetivos propostos.

Dessa forma, atendendo ao objetivo geral este estudo analisou no que contribui a contação de histórias para o desenvolvimento das crianças. E teve os seguintes objetivos específicos: Verificar as concepções teóricas sobre a importância do contar histórias na educação infantil; averiguar como devem ser escolhidas as obras literárias a serem apresentadas as crianças; descrever que técnicas devem ser utilizadas pelo professor ao contar histórias para as crianças; averiguar em quais aspectos as crianças se desenvolvem através do ato de contar histórias.

Esta pesquisa se caracteriza com bibliográfica, e foi elaborada a partir de material publicado, como livros, artigos de periódicos, e material disponível na internet.

Este trabalho foi dividido em três capítulos, sendo que o primeiro capítulo relatou sobre a importância do contar histórias na educação infantil, o segundo capítulo debateu sobre a escolha das obras literárias a ser apresentada as crianças e o terceiro e último capítulo descreveu a importância da utilização de técnicas na contação de histórias. Ao finalizar o desenvolvimento dos capítulos pude verificar que meu problema de pesquisa foi resolvido e que os objetivos foram atingidos de forma satisfatória.

Portanto, os estudos realizados no decorrer deste trabalho contribuíram de forma grandiosa para minha formação acadêmica e para minha prática pedagógica na educação infantil, onde pude ampliar meus conhecimentos sobre esse valioso recurso a ser utilizado em sala de aula. Que esses conhecimentos possam contribuir para o aperfeiçoamento teórico e prático de outros professores que trabalham com crianças pequenas.

A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A prática de contar histórias surgiu da necessidade de o ser humano transmitir fatos de suas experiências cotidianas aos outros, o que ocorria de geração a geração e nessa época não havia literatura destinada às crianças, somente no século XVII surgiu a preocupação com a literatura infantil. Agora, no mundo em que vivemos onde é preciso preparar as crianças integralmente para as constantes mudanças e avanços que vem ocorrendo em todos os setores da sociedade, precisamos regatar a prática de leitura e de contar histórias para as crianças confiadas a nós na creche, pois essa prática já se apresenta de forma escassa nos lares das crianças. E sabemos a quão valiosa são as histórias na vida das crianças desde a tenra idade.

Ao contar histórias estamos exercitando a comunicação, ou seja, a expressão oral do que estamos lendo, pensando, expressando nossas emoções e sentimentos e através da história as crianças entram num mundo imaginário e de fantasia com fontes maravilhosas de experiências, amplia seus horizontes conhecendo melhora mundo ao seu redor. Contar uma história é deixar fluir os sentimentos e emoções transportando as crianças para aquele mundo imaginário onde se projeta os personagens fazendo-os se sentir parte da história.

Assim, “para contar histórias, deve-se envolver as crianças no mundo mágico do faz-de-conta [...]” (ZILBERMAN, 1989, p.21). Através do faz-de-conta as crianças se apropriam da realidade apreendendo representações de papéis próprios da realidade o que leva as crianças a avançarem no sentido de compreender o funcionamento de nossa cultura.

As histórias podem ser lidas ou contadas, cada uma delas tem o seu objetivo, porém todas despertam a alegria e o encantamento. Cada história tem sua finalidade, seja lida, contada ou inventada, porém, é preciso que o professor saiba que histórias escolher, considerando a faixa etária das crianças, qual a melhor forma de transmitir, que técnicas utilizar, outro ponto importante a ser considerado é o tempo de duração desta história, pois sabemos que quanto menor forem às crianças as histórias devem ser mais curtas e de forma atrativa, pois se dispersam com muita facilidade.

É muito importante a leitura na infância, pois é nessa fase da vida que se adquire o gosto pela leitura, dessa maneira devemos explorar com as crianças histórias, contos e fábulas promovendo o encanto, a fantasia, o prazer e o lazer. Outra estratégia é dispor diversos livros infantis as crianças para que manipulem, toquem, experimentem, proporcionando o contato com diversas histórias, porque a história seja ela lida ou contada são bastante úteis para trabalhar vários aspectos internos da criança. Na creche as histórias devem ser parte constante no cotidiano da sala de aula, dado o valor de desenvolvimento que ela possui.

O contar histórias na educação infantil não deve ser considerado só um momento para preencher o restante do tempo, ao contrário, deve ser parte do currículo e do planejamento do professor como atividade que além de despertar o prazer e a imaginação, proporciona o desenvolvimento da personalidade e do cognitivo das crianças.

Ler histórias para as crianças é uma prática que deve ser constante na prática do professor de educação infantil devido ao seu potencial gerador de desenvolvimento das crianças. Assim, “o

ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal, tudo pode nascer dum texto” (Abramovich, 1995, p. 23).

Dessa forma, já podemos perceber o poder de fruição que as histórias possuem, além de incentivar a leitura de mundo das crianças. A história serve como meio de ajudar a resolver conflitos interiores, a história se apresenta como forte instrumento pedagógico. Daí a importância de o professor de educação infantil planejar diariamente momentos para a contação de histórias, na sala e em outros ambientes aconchegantes, deixando-os à vontade para ouvir e se aventurar no mundo da fantasia. É preciso que se crie um clima de envolvimento e encanto deixando a imaginação da criança ir além “... construir seu cenário, visualizar seus monstros, criar os seus dragões, adentrar pela sua floresta, vestir a princesa com a roupa que está inventando, pensar na cara do rei... e tantas outras coisas mais...” (ABRAMOVICH, 1997:20).

Ao contar histórias para as crianças elas “mergulham” na história por meio da imaginação passando a criar na mente a representação dos personagens, do cenário, de tudo que perpassa na história contada. Quando se planeja a história aos pequenos é de fundamental importância pensar nos recursos a serem utilizados, se utilizará imagens, fantoches, dramatização preparando a história de forma a prender a atenção das crianças criando um clima de suspense e emoção. Para Bettelheim (1996):

[...] para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizadas com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam... (p.13).

Portanto, o professor como mediador da aprendizagem deve proporcionar a criança através da história, o despertar da curiosidade, da imaginação, o desenvolvimento do intelecto, das emoções, retratando em sua vida real. A faixa etária de zero a três anos de idade se beneficia melhor da contação de histórias do que da leitura, pois pela contação o professor já sabendo a história cria um clima de envolvimento com sons, gestos e imagens prendendo a atenção dos pequenos, o que pela leitura somente não acontece, pois eles se dispersam com maior facilidade por ainda não terem essa capacidade de concentração sem atrativo.

A leitura e a contação de histórias na educação infantil, além de outros aspectos proporciona o desenvolvimento da linguagem da criança e o gosto pela leitura, além de ampliar seu vocabulário, pois ao ouvir a leitura a criança se apropria da linguagem, tendo a tendência de reproduzir a leitura do adulto a outros. Desde a creche é importante o contato da criança com a literatura. Para Abramovich (1991, p. 16):

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo... (ABRAMOVICH 1991, p. 16).

Os professores nos mais diversos contextos escolares precisam resgatar o hábito de leitura e contação de histórias para as crianças, valorizando a literatura infantil, pois muitas de nossas crianças não têm contato com livros em suas casas, assim somos responsáveis pelo desenvolvimento dessas crianças em seus mais variados aspectos, e assim fazendo de forma lúdica e prazerosa,

promovendo o lazer e o prazer enquanto aprendem.

Antes de iniciar uma história é interessante que o contador apresente o livro as crianças, mostre sua capa, seu título, as imagens da capa, ou seja, faça uma exploração visual externa do livro, lembrando da importância de zelar e cuidar do livro como fonte de entretenimento e conhecimento e que poderá levar conhecimento e prazer a outras crianças, se bem cuidado. De acordo com Silva (1992, p.57) “bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir estes sentimentos desde bebezinhos poderá ser uma excelente conquista para toda a vida.”

O contar histórias é uma arte, que deve ser pensada e planejada, pois desde pequenas as crianças se desenvolvem, enquanto se divertem e se encantam com as histórias. As crianças na faixa etária de 0 a 3 anos se interessam mais por histórias simples de enredo atraente, onde envolve, animais, brinquedos, objetos e com boas ilustrações, pois nessa fase passam a conhecer as coisas pelo olhar e o tocar, levando a boca, daí a importância de saber que tipo de livro levar para as crianças menores. Os livros mais indicados para essa idade são os de plástico, de pano, de papelão, onde elas possam manipular de suas mais diversas formas.

Portanto, podemos dizer que a atividade com livros é sempre um prazer para as crianças e fonte de conhecimento e de desenvolvimento, porém temos que saber planejar e lidar com essas situações, pois, estes momentos não devem ser de caráter exigente e obrigatório, e sim dar liberdade de expressão as crianças de forma a sanar dúvidas e anseios, resolver conflitos e proporcionar o bem estar, o lazer e o prazer, tendo intrínseco nessas interações os nossos objetivos pedagógicos enquanto professores.

A ESCOLHA DAS OBRAS LITERÁRIAS

O professor de educação infantil como conhecedor das características e especificidades das crianças dessa faixa etária, sabe e conhece os gostos, interesses e curiosidades das crianças. E esse fato é relevante para a escolha das obras literárias a serem apresentadas as crianças, pois para esse trabalho se exige muita atenção e cuidado levando-se em conta vários critérios a serem analisados. De acordo com Coelho (1998) a escolha da história funciona como uma chave mágica e tem importância decisiva no processo narrativo.

Antes de levar uma história para as crianças é necessário antecipadamente estudar a história e planejar as ações a serem realizadas com esta história. Estas ações devem ser condizentes com o texto apresentado. Para Coelho (1999, p.21) “estudar uma história é, em primeiro lugar, divertir se com ela, captar a mensagem que nela está implícita e, em seguida, após algumas leituras, identificar os elementos essenciais”. E assim, antes mesmo de estudar uma história e planejar as ações é preciso refletir sobre que história apresentar, tenho objetivos com essa história? Quais? E depois de feito isso, aí sim podemos começar a pensar nas técnicas de contação e estratégias.

O primeiro passo rumo à escolha de uma história é observar a idade, qual a faixa etária dessas crianças, pois dependendo da idade deve se escolher um determinado tipo de texto. Por exemplo, para as crianças da creche que são menores e se encanta por tudo que é atrativo, colorido, pelo

que é chamativo, devemos pensar em obras que contenham boas ilustrações e pouca escrita, o que irá chamar sua atenção, e aí combinando uma ótima técnica de contação.

Ao organizar-se para contar uma história, recomenda-se verificar a duração da história, os tipos de contos, o gosto pessoal, a idade das crianças e o espaço. Sendo que no caso da educação infantil, as histórias devem ser curtas para não dispersar as crianças. Em relação aos tipos de contos, ressalta-se que é importante alternar entre contos alegres e dramáticos, curtos e longos, populares e literários. Para Yunes (1988), ao escolher um livro, alguns pressupostos devem ser levados em conta: motivação para participar; consciência do que busca; informação prévia para optar; alternativas de escolhas efetivas; e liberdade (que deve ser interpretada como condição de escolher).

Podemos ver a importância de um livro na vida da criança, onde por meio de suas histórias elas podem criar seus próprios significados, com o seu mundo imaginativo. O livro é fonte inesgotável de conhecimento e entretenimento, por isso merece todo cuidado. O professor ao levar livros para expor aos alunos está criando um elo entre a criança e o livro, onde ela poderá escolher as histórias que mais lhe agrada ou lhe chama mais atenção, o que é importante o professor fazer, para que as crianças possam tocá-lo, levá-lo a boca, explorá-lo criando um clima de envolvimento e encanto e é um meio de incentivar a leitura e o contato com a escrita.

Portanto, a contação de histórias na educação infantil deve ser valorizada e para isso, exige conhecimento do professor, preparação e saber escolher as obras literárias infantis a serem apresentadas aos nossos pequenos. Pois nisso, implica a promoção do entretenimento, do divertimento das crianças, do encanto, da atenção à história e da fruição. No entanto, cada faixa etária tem um tipo de história ideal a ser apresentada, considerando as especificidades de cada idade. Diante disso, o professor se apresenta como o mediador desse processo de conhecimento entre a criança, o livro e as histórias, favorecendo o contato das crianças com o mundo da leitura e da escrita.

O professor deve estar atento quanto aos tipos de histórias que irá contar para as crianças na educação infantil, se é uma fábula, um conto, uma lenda, ou um mito. Ele deve escolher com base na idade das crianças, de acordo com seus interesses, e com base no que se quer com aquela história. No caso das crianças da creche principalmente, deve-se privilegiar histórias de enredo alegre, emocionante e prazeroso, de forma a chamar a atenção das crianças.

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE TÉCNICAS NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Ao contar histórias na educação infantil o professor precisa utilizar métodos atrativos, oferecendo-lhes diversos materiais de leitura, criando um clima afetivo e de aproximação entre as crianças, permitindo-se que conheçam o fascinante mundo da Literatura Infantil, incentivando-as a participar ativamente da leitura de histórias, questionando, fazendo comentários, como também a interpretação oral da história.

Como vimos o contato das crianças com a história representa o incentivo à imaginação, a respostas as dúvidas das crianças, entre tantas outras coisas que podem se apresentar nesse contexto de histórias, daí a importância do contato das crianças com as histórias deste a mais tenra

idade. Porém para transmitir essas histórias existem várias maneiras e técnicas que o professor pode utilizar para se chegar ao objetivo determinado.

Para desenvolver o contexto de uma história, o contador deve criar um clima de envolvimento, de encanto, fazendo-se pausa na história para que a criança imagine e construa seu cenário, visualizando as ações e as falas dos personagens, assim como comenta CORTES (2006).

Dessa forma, sugere-se que o educador ao contar uma história se disponha de uma diversidade de estratégias, como: saber como utilizar a expressão corporal, o ritmo, o gesto, o suspense, ruídos de animais e principalmente a entonação de voz, tocando a imaginação dos alunos, envolvendo-os pela fantasia. Nessa perspectiva, é estimulante ter em mãos alguns materiais que contribuam para chamar a atenção e concentração da turma, dando vida aos personagens da história. Podemos utilizar: fantoches, dedoches, gravuras, televisão de papelão ou de madeira, dobraduras, flanelógrafo, entre outros.

Sobre a contação de histórias, atualmente, Celso Sisto afirma que:

Hoje, como atividade artística, se beneficia de normas e técnicas. (...) e exige do contador um aperfeiçoamento técnico, uma prática de leitor e um apuro crítico. E, para não haver confusão de linguagens, é preciso perceber que um contador de histórias contemporâneo difere de um contador popular, de um declamador e de um ator, ainda que sua prática se beneficie de elementos também utilizados por esses artistas (2001, p.37).

Portanto, o contador de histórias deve ter perfil para isso, utilizando uma prática que venha a corresponder aos anseios das crianças durante a história, promovendo o encanto e uma viagem ao mundo da fantasia. Pois boas histórias, sem bons contadores, sem entusiasmo, sem expectativa não há o encanto e o envolvimento gerador do desenvolvimento, de ações e imaginação que uma história pode causar. A história a ser contada deve ser lida várias vezes para o contador não se perder na hora do conto, devendo seguir o texto de forma calma e mostrando as imagens na sequência dos fatos.

Assim o professor ao contar uma história deve adentrar na história, se envolver, ousar, fazendo a criança imaginar além do que apresenta o enredo, deixando espaço para a criança se envolver. Abramovich (1989) destaca que contar história é uma arte que não pode ser contada de qualquer jeito. Além de toda preparação é importante ter uma voz clara e agradável propícia a se modificar de acordo com a situação e os personagens. Nos contos de fadas costuma-se iniciar com o “Era uma vez...” transportando a criança para o mundo mágico de fantasia e encanto.

Também é importante observar o olhar na hora da contação, pois ele pode expressar alegria, tristeza, raiva, medo, bondade, a maldade, a sinceridade, dentre outros, distribuindo o olhar por todos os alunos que estão ouvindo a história porque pelo olhar envolvemos as crianças na trama da história. De acordo com Garcia, et al (2003, p. 44) antigamente a comunicação era feita muito mais pelo olhar do que pelas palavras.

Outra técnica importante é a expressão corporal, pois durante a história os gestos, o corpo e as mãos ajudam na transmissão das ideias juntamente com a expressão facial, porém deve ser gestos simples e expressivos. Organizar o lugar do conto também é interessante, pois deve ser um local agradável, aconchegante e tranquilo. O professor como mediador do processo de ensino/

aprendizagem e transmissor das histórias na educação infantil, conhecedor de seus ambientes de trabalho, deve prever e organizar uma sala, ou mesmo ao ar livre, um lugar onde as crianças poderão estar confortáveis, sentadas e que não irão dispersarem a atenção com outras coisas e onde o contador possa desenvolver sua história com todos os aparatos técnicos e estratégicos.

Nesse sentido, o professor em seu planejamento deve incluir momentos para a contação de histórias com as crianças na educação infantil, incentivando as crianças desde pequenas e terem gosto pela leitura e pela escrita dentre outros aspectos que se beneficiam dessa prática. A contação de histórias pode acontecerem roda no tapete e no aconchego de almofadas, ou mesmo sentados em roda, em ambientes abertos ou fechados, e o professor deve se posicionar de forma que todas as crianças visualizem as imagens do livro de forma clara.

Antes de contar uma história as crianças recomendam-se explorar as imagens da capa, identificando para as crianças o autor do livro, ou seja, quem escreveu aquela história, o que é importante para a formação pessoal e cultural das crianças. E após esta apresentação se inicia a contação da história.

Apesar da importância da contação de história para as crianças da educação infantil, ainda é possível ver professores contando histórias para preencher um tempo que sobrou ao final da aula, e muitas das vezes essa história nem foi preparada para ser apresentada aos pequenos, o que poderá não surtir o efeito que se deveria.

Portanto, durante uma história, o contador deve prever o envolvimento das crianças e dar espaço para sua interação oral, bem como deixarem-nas fazerem sua viagem ao mundo da fantasia e da imaginação. Também é importante deixá-los pegar o livro, tocá-lo, explorando suas imagens e texturas, criando um clima de proximidade com os livros. Pois é papel dos professores e da escola promover o contato das crianças com a literatura infantil desde pequeninos na creche.

Essa relação diária da criança com as histórias e com o livro é que fará a criança aos poucos gostar de livros, pois de acordo com Sandroni e Machado (1998, p.16) “o amor pelos livros não é coisa que apareça de repente” é necessário um trabalho de estimulação e aproximação com o livro e a leitura por meio das histórias.

Pode-se dizer que as crianças que entram em contato com as histórias desenvolvem mais a imaginação, a criatividade, o senso crítico, têm melhor entendimento de mundo, além do contato com o lúdico, o lazer e o prazer. Por isso devemos valorizar o momento de preparação para as histórias, pensando em todos os detalhes, inclusive nos materiais que serão utilizados para dar vida a história. Por exemplo, além do livro com as imagens e escritas, o professor poderá utilizar o fantoche que é um recurso significativo na hora do conto e que representa a figura de um boneco ou animal de pano ou pelúcia, onde será manipulado pelo contador através de gestos e da fala daquele personagem representado no boneco, tornando aquela história o mais próximo do real para a criança. De acordo com Santos (2006, p.75) os fantoches são em si provedores de diálogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do tema buscou-se analisar qual a contribuição da contação de histórias para o desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos e através dos estudos realizados foi possível verificar que a o ato de contar histórias na educação infantil é muito importante para o desenvolvimento de vários aspectos na formação da criança.

Os momentos de contação de histórias devem ser planejados e executados constantemente pelo professor, como atividade que além de despertar prazer, entretenimento e encantamento nas crianças, promove o desenvolvimento da atenção, da concentração, da personalidade, da oralidade, da imaginação, da criatividade, aumenta o vocabulário da criança e desenvolve o cognitivo, entre outros. Assim, contar histórias para as crianças é um rico meio de incentivar o desenvolvimento das crianças em seus vários aspectos.

O assunto abordado no desenvolvimento deste trabalho nos levou a alcançar os objetivos propostos de forma satisfatória, de forma que no primeiro capítulo discorremos sobre o contar histórias na educação infantil, onde pudemos averiguar em quais aspectos as crianças se desenvolvem através do ato de contar histórias, fazendo o embasamento teórico com concepções de diferentes autores que abordam sobre o assunto. No segundo capítulo verificamos como devem ser escolhidas as obras literárias a serem apresentadas as crianças. E no terceiro capítulo, já finalizando o desenvolvimento deste trabalho, foi descrita as técnicas que o professor deve utilizar ao contar histórias para as crianças na educação infantil.

A realização deste trabalho veio a contribuir de forma grandiosa para minha formação acadêmica e para minha prática enquanto professora de educação infantil, onde pude ampliar minha “bagagem” teórica sobre a importância dos momentos de contação de histórias na vida das crianças. Espero poder estar também contribuindo para a formação e prática de outros profissionais da educação da infância. Pois, o trabalho na educação infantil visa professores formados e capacitados para o exercício de sua função, e neste contexto, tudo gira em torno da criança que deve ser levada ao desenvolvimento de forma prazerosa e encantadora, assim como se deve ser os momentos de contação de histórias na educação infantil.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

_____. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1991.

_____. **Literatura infantil: gostosuras e bobices.** São Paulo: Scipione, 1995.

_____. **Literatura infantil: gostosuras e bobices.** 4ª Ed. São Paulo: Scipione, 1997. Coleção pensamento e ação no magistério.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004, p. 20.

_____. **A psicanálise dos contos de fadas.** Trad. Arlete Caetano, 11ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUSATTO, Cléo. **Contar e Encantar: pequenos segredos da narrativa.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1998.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática.** 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2000.

CORTES, Maria Oliveira. **Literatura infantil e contação de histórias.** Viçosa-MG, CPT, 2006.

SANDRONI, L. C.; MACHADO, L. R.(orgs). **A criança e o livro: Guia prático de estímulo à leitura.** 4ª ed. São Paulo: Ática, 1998.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Chapecó, SC: Argos, 2001.

TAHAN, Malba. **O Homem que Calculava**. 43^a ed. Rio de Janeiro. Record. 1996.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da Recepção e História da Literatura**. São Paulo: Ática, 1989.
p.21.